



# A PALAVRA LITERÁRIA COMO CONSTRUÇÃO DE FRESTAS LIBERTÁRIAS: A RELAÇÃO DO DISCURSO HEGEMÔNICO ENÃO HEGEMÔNICO POR MEIO DA LEITURA

**Fernanda Ribeiro Valesan**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CAPES  
fevalesan@gmail.com

**Dra.ª Camila Caracelli Scherma**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
camila.scherma@uffs.edu.br

## 1. Introdução

O presente resumo expandido pretende especificar os caminhos teórico-metodológicos traçados para a pesquisa intitulada “A Palavra Literária Como Construção De Frestas Libertárias: A Relação Do Discurso Hegemônico E Não Hegemônico Por Meio Da Leitura” o qual tem por objetivo compreender como o discurso de estudantes de graduação e pós graduação nos permite entender os embates entre discursos hegemônicos e não hegemônicos/periféricos por meio da materialidade literária.

Para isso utilizo como base teórica central o entendimento Bakhtiniano de linguagem, a partir da sua teoria entendo como a linguagem e o discurso são construções sociais e como a relação entre ser humano e linguagem forma ideias e ideologias, as quais são perpassadas pelas experiências vividas e os discursos construídos socialmente, pois “A nossa própria ideia (...) nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar reflexo também nas formas de expressão verbalizadas do nosso pensamento” (Bakhtin, 2016, p.59).

A linguagem se torna então um local de construção e questionamento de pensamentos, ideias e ideologias, tornando-a um campo de disputa ideológico e de classes, onde as possíveis significações para determinado discurso determinam a forma



como as pessoas pensam e entendem diferentes ideias e realidades sociais.

Este embate entre discursos se torna especialmente evidente dentro de obras literárias e poéticas, pois “o poeta trabalha o tempo todo com o consentimento ou o não consentimento, com a concordância ou discordância do ouvinte.”(VOLÓCHINOV, 2019, p.131). A linguagem em sua forma artística tem o poder, através de suas histórias e narrativas, representar e reelaborar a comunicação social de forma a trazer à luz diferentes discursos e realidades, brincando e mexendo com a concordância e discordância do leitor, de forma a contemplar a luta entre opiniões e ideologias, tanto dentro do próprio texto como entre texto e leitor.

Por isso, utilizo a materialidade literária para entender como os movimentos linguísticos são um forma de propagação, reprodução e de questionamento destas ideias e ideologias, mais especificamente procuro entender como a linguagem em seu formato literário se torna um local de questionamento à forma hegemônica neoliberal de construção discursiva, a qual se utiliza da linguagem para propagar e impor seus ideais e ideologias excludentes e opressores.

A literatura, por ter esta possibilidade de questionamento e construção de respostas à realidades e discursos opressores, passa a ter um papel humanizador, e o questionamento à forma como é utilizado em espaços educativos se torna essencial na promoção de um letramento crítico e questionador e consequentemente de uma educação libertadora. Minha preocupação então gira em torno de como os leitores se relacionam com a leitura de textos literários, e como essa relação entre texto literário e leitor pode abrir frestas libertárias para a criação de respostas à discursos hegemônicos neoliberais em nossa sociedade, e isso serve de base para pensar e questionar o modo como a escola apresenta e conduz a leitura dos textos literários.

Justifico então esta pesquisa como relevante à área da educação e de políticas públicas, pois, procuro entender, a partir desta, as dimensões políticas do fenômeno educativo, visando aprofundar um fundamento teórico que sirva de base para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área educacional, mais especificamente na área de promoção, mediação e condução escolar do texto literário. Sendo assim esta se torna uma investigação teórica que procura entender a educação enquanto “construção social e política, mediada e transformada pelas disputas, pelos conflitos,



pelos interesses e pelas relações de poder que se dão nos diferentes espaços/tempos da escola, do Estado, da economia e da cultura.” (Portal UFFS - Linhas de Pesquisa, PPGE).

## 2. Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa e de campo, que procurará fazer uma análise discursiva para entender as intertextualidades presentes entre os discursos construídos, as literaturas debatidas e a realidade que nos perpassa. Para isso, será organizado um grupo de discussão literária em formato de grupo focal. O grupo terá a participação de 3 a 10 alunos de cursos de licenciatura e de pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó; esta restrição numérica foi pensada para garantir que haja a possibilidade de interação e escuta de todos os participantes.

Tendo como tema central de discussão do grupo os textos literários “Homens de Papel”, de Plínio Marcos, e “Mas em que mundo tu vive?”, de José Falero. Serão marcados três (3) encontros, que ocorrerão de forma online, a partir do aplicativo google meet; estes encontros serão gravados para que a pesquisadora tenha acesso posterior a todos os discursos feitos na íntegra, possibilitando, assim, a análise dos dados. A discussão partirá de três questões norteadoras abertas, sendo elas:

- Quais relações vocês fizeram entre o conto de José Falero lido e o texto teatral de Plínio Marcos?
- Quais as problematizações feitas por vocês ao lerem os textos?
- Quais relações possíveis entre as literaturas trabalhadas e a sua realidade?

Estas questões norteadoras têm a intenção de dar início ao diálogo, os participantes poderão contribuir com observações para além destas questões, possibilitando, assim, o surgimento de discursos diversos a partir da discussão e das falas sendo construídas.

A metodologia escolhida para conduzir a análise de dados desta pesquisa tem como objetivo possibilitar uma análise discursiva qualitativa de forma coerente com a base teórica na qual esta se baseia, ou seja, a teoria linguística Bakhtiniana. Por isso, optei por utilizar para a análise dos dados obtidos a metodologia do cotejamento, a qual pode ser descrita como “uma atividade de correlacionar textos” (GEGe, 2017, p.98).

Esta metodologia conversa com o entendimento de linguagem Bakhtiniano, pois entende a linguagem como uma construção social, e possibilita olhar para as possíveis



intersecções discursivas existentes em um único discurso, se trata de uma possibilidade metodológica de pesquisa que procura ouvir as diversas vozes que perpassam um texto, é uma forma de recuperar “parcialmente a cadeia infinita de enunciados ao que o texto responde, a que se contrapõe, com quem concorda, com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem por que houve esquecimento da origem” (GEGe, 2017, p.24)

O cotejamento se torna então esta abertura de possibilidades de compreensão, dando espaço a vozes e perspectivas muitas vezes silenciadas dentro de perspectivas de interpretação e análise discursivas fechadas em somente aquilo que o autor quis dizer.

Esta pesquisa buscará entender então os embates entre discursos hegemônicos e não hegemônicos/periféricos em discursos de alunos universitários da graduação e da pós-graduação; deverá resultar em uma dissertação explicitando os princípios teóricos o percurso metodológico, assim como a justificativa da pesquisa e os resultados encontrados na análise feita dos discursos produzidos no debate literário em formato de grupo focal.

### **3. Resultados e discussão**

A pesquisa aqui retratada se encontra em andamento, muito embora a sua proposta já tenha sido apresentada e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul e pelo Comitê de Ética em Pesquisa regional, a mesma se encontra em fase inicial e, portanto, não há resultados a serem compartilhados no momento. Porém, informo que os resultados definitivos poderão ser encontrados no repositório da biblioteca Universidade Federal da Fronteira Sul após a sua finalização e defesa perante a banca examinadora.

### **4. Considerações finais**

Concluo, com o presente resumo expandido, que tem por objetivo expor os principais caminhos teórico metodológicos da pesquisa qualitativa de análise discursiva, intitulada de “A Palavra Literária Como Construção De Frestas Libertárias: A Relação Do Discurso Hegemônico E Não Hegemônico Por Meio Da Leitura”, que existe atualmente uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em educação, que procura entender o debate entre discursos hegemônicos e não hegemônicos a partir da materialidade literária.



Muito embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já é possível perceber a sua relevância para o entendimento da literatura e da leitura literária como locais de reflexão e questionamento social, e de construção de resposta a discursos hegemônicos que tentam se impor socialmente. Esta pesquisa se mostra relevante ao contexto educacional pois, a partir de seu desenvolvimento, nos permite questionar as formas como apresentamos e propomos a utilização da literatura em espaços educativos.

Portanto, a pesquisa em andamento exposta neste resumo expandido buscará servir de base para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área educacional.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra - Editora 34, 2016.

GEGe/UFSCar - Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. **Palavras e contrapalavras: entendendo o cotejo como proposta metodológica [Caderno de Estudos IX],** 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia (Círculo de Bakhtin): Ensaios, artigos, resenhas e poemas.** Org., tradução ensaio introdutório e notas Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Editora 34 - 2019, São Paulo, SP.

Portal UFFS - **Linhas de Pesquisa PPGE.** Uffs.edu.br. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/uffs/educacao/linhas-de-pesquisa#texto>> . Acesso em: 27 mar. 2025.